Comportamento sexual e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis na população de rua de uma cidade do interior de Goiás, Brasil

Thaís Almeida Muniz Alves[1], Cristhiane Campos Marques[2], Elton Brás Camargo Júnior[3], Julia Kompier Matos[4], Nathálya Faria Alves[5], Berenice Moreira[6]

[1]Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: thaisalmeidamuniz@hotmail.com
[2] Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[3] Professor Doutor da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[4] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC. E-mail: juliakompier27@gmail.com
[5] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC. E-mail: faarianathalya8@gmail.com
[6] Orientadora, Profa. Doutora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.

.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública em todo o mundo com impacto significativo na saúde sexual e reprodutiva. As pessoas em situação de rua são consideradas grupo prioritário para as estratégias de prevenção e controle das IST. O objetivo desta pesquisa foi identificar prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C em pessoas em situação de rua de uma cidade do interior de Goiás. Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado no município do interior do estado de Goiás, Brasil. A população-alvo do estudo consistiu em pessoas em situação de rua. A amostra foi do tipo não probabilística, composta por 32 participantes. A coleta de dados foi realizada em 2022 a partir de entrevista com roteiro semiestruturado e coleta de amostra de sangue para testagem sorológica. Verificou-se Predominância do sexo masculino, escolaridade até 7 anos de estudo (43,8%), usou drogas alguma vez na vida (81,3%) usou álcool alguma vez na vida (100%); a maioria heterossexual (93,3%), não usou preservativo na primeira relação sexual (81,3%), não usou preservativo na última relação com a parceira sexual fixa (53,1%) e ocasional (53,1%). A prevalência de HIV foi de 3,1% para o HIV, 25% de sífilis, 3,1% de hepatite B e 6,3% de hepatite C. Evidenciou-se comportamentos de vulnerabilidades para IST, como a baixa escolaridade e o uso inconsistente de preservativo. Além disso, identificou-se alta prevalência de sífilis, demonstrando a necessidade de criação de estratégias capazes de favorecer o acesso, a testagem e o tratamento das IST.

Palavras-Chave: Grupos de risco. Saúde pública. Vulnerabilidade.

Prevalence of sexually transmitted infections in the homeless population of a city in the interior of Goiás, Brazil.

Abstract: Sexually transmitted infections (STIs) are a public health problem worldwide with significant impact on sexual and reproductive health. Homeless people are considered a priority group for STI prevention and control strategies. *The objective of this research was* to identify the prevalence of HIV, Syphilis and Hepatitis B and C in homeless people in a city in the interior of Goiás. ***Methods*:** A cross-sectional study with a quantitative approach was conducted in the city of Goiás, Brazil. The target population of the study consisted of homeless people. The sample was non-probabilistic, consisting of 32 participants. Data collection was performed in 2022 from interview with semi-structured script and collection of blood sample for serological testing. ***Results*:** There was a predominance of males, schooling up to 7 years of schooling (43.8%), used drugs at any time in life (81.3%) used alcohol at any time in life (100%); most heterosexual (93.3%), did not use condoms at first sexual intercourse (81.3%) did not use condoms in the last intercourse with fixed (53.1%) and occasional (53.1%) sexual partners. The prevalence of HIV was 3.1% for HIV, 25% for syphilis, 3.1% for hepatitis B and 6.3% for hepatitis C. **Conclusion**: Vulnerability behaviors for STIs were evidenced, such as low schooling and inconsistent use of condoms. In addition, a high prevalence of syphilis was identified, demonstrating the need to create strategies to promote access, testing and treatment of STIs.

Keywords: *Groups of risk. Public health. Vulnerability.*

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são frequentes e recorrentes, consideradas um problema de saúde pública em todo o mundo. Causam grandes efeitos na saúde sexual e reprodutiva e são um dos cinco principais motivos de procura da população para o atendimento em saúde (Spindola *et al*., 2021). Em todo mundo, a cada dia, surge mais de 1 milhão de novos casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos (Passos *et al*., 2017). As pessoas em situação de rua são consideradas como população prioritária para as estratégias de prevenção e controle das IST devido suas vulnerabilidades.

A população em situação de rua constitui-se de um grupo heterogêneo, em situação de pobreza extrema, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos e moradia não convencional de caráter permanente ou temporário (Brasil, 2008). Desde as cidades pré-industriais, constatava-se a existência da população em situação de rua. “Após a Revolução Industrial, esse fenômeno vem aumentando, relacionado ao processo de ruptura social recorrente das mudanças no mundo da produção econômica, desde o crescimento do capitalismo, sobretudo da mudança do capitalismo financeiro” (Oliveira, 2021).

Com relação à saúde, uma das preocupações é o baixo índice da procura e de acesso aos serviços da rede pública, sobretudo pelas pessoas que usam álcool e outras drogas em situação de extrema vulnerabilidade e riscos. Para abordar esta questão, o Consultório na Rua (CnaR), implementado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), realiza a ponte entre a rua e os serviços de saúde, buscando atuar frente aos diferentes problemas e necessidades de saúde da PSR, inclusive na busca ativa e cuidado aos usuários de álcool, crack e outras drogas (Oliveira, 2021). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo descrever a prevalência IST (HIV, sífilis, hepatites B e C) entre pessoas em situação de rua de uma cidade do interior de Goiás, Brasil.

Material e Métodos

Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em um município do interior do estado de Goiás/Brasil na região sudoeste, com uma população estimada de 247.259 habitantes; o índice de desenvolvimento humano (IDH) varia 0,8582 em Rio Verde (IBGE, 2021).

A população-alvo do estudo consistiu em pessoas em situação de rua no município de Rio Verde-GO e a amostra foi constituída de 32 participantes, maiores de 18 anos, do sexo masculino.

A coleta de dados foi realizada no ano de 2022 em duas etapas: a primeira, entrevista com um roteiro semiestruturado contendo as variáveis sociodemográficas e de comportamento sexual. No segundo momento, foram coletadas amostras de sangue para testagem sorológica de HIV, sífilis, hepatite B e C e encaminhadas para o CTA para execução dos exames. Os resultados foram entregues de forma individual, a cada um dos participantes com encaminhamento para tratamento no SAE.

A equipe de pesquisa foi constituída dos pesquisadores responsáveis, acadêmicos de medicina e de enfermagem e ainda profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Rio Verde-GO. Foi realizado um treinamento com a equipe de pesquisa a fim de obter a padronização na realização das entrevistas e procedimentos para coleta das amostras de sangue.

As variáveis sociodemográficas foram categorizadas da seguinte forma: sexo (masculino), faixa etária, cor da pele (brancos, pardos/pretos), situação conjugal (com e sem companheiro), escolaridade em anos de estudo (nenhuma, 7, 8 a 11 e 12 ou mais anos), ocupação profissional (trabalhado especializado e não especializado), cidade de residência (Rio Verde e outras cidades). O comportamento sexual foi categorizado em: uso de preservativo na primeira relação sexual (sim e não), uso de camisinha na sua primeira relação sexual (sim e não) e orientação sexual (heterossexual, homossexual/bissexual). Para o comportamento sexual, considerou-se o recordatório dos últimos 12 meses: orientação sexual (heterossexual, homossexual/bissexual), tipo de parceria sexual (nenhuma, fixa, fixa/ocasional), número de parceiros sexuais (nenhum, um, dois ou mais). Uso de preservativo com parceria sexual fixa e ocasional (consistente e inconsistente). Foi considerado uso consistente de preservativo a opção de resposta sempre; inconsistente as opções de resposta nunca/raramente/frequentemente. O uso de preservativo na última relação sexual com parceria fixa e ocasional (sim, não, não lembra), motivo de não usar preservativo com a parceria sexual fixa (não gosta/não dispunha, confiança no parceiro, sob efeito de álcool/drogas) e como adquire os preservativos (não tenta adquirir, compra/serviço de saúde).

O estudo seguiu os preceitos éticos conforme a Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV, sob o parecer de número 4.738.248. Este estudo fez parte de um projeto maior intitulado “Condições de saúde e fatores associados em populações-chave e prioritárias do interior de Goiás, Brasil”.

Os roteiros de entrevista foram codificados e em seguida foi realizada a digitação dos dados, utilizando-se o programa Excel. A análise de dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 26.0 utilizando estatísticas descritivas.

Resultados e Discussão

Um total de 32 participantes foi abordado durante a coleta de dados. Houve predomínio do sexo masculino, pardos/negros (81,2%), sem companheiro (81,3%), residentes no próprio município (84,4%), com escolaridade até 7 anos de estudo (43,8%), usou drogas alguma vez na vida (81,3%) usou álcool alguma vez na vida (100%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sócio demográficas de pessoas em situação de rua do interior de Goiás, Brasil, 2023

Variáveis Sócio demográficas	N	%
Sexo		
Masculino	32	100
Idade		

18 a 29 anos	6	18,8
30 a 49 anos	21	65,6
50 anos ou mais	4	12,5
Omisso	1	3,1
Cor da pele		
Brancos	6	18,8
Pardos/Pretos	26	81,2
Situação conjugal		
Com companheiro	6	18,8
Sem companheiro	26	81,3
Escolaridade em anos		
Até 7 anos de estudo	14	43,8
8 a 11 anos de estudo	11	34,4
12 anos ou mais	7	21,90
Cidade de residência		
Rio Verde	27	84,4
Outras cidades	5	15,6
Usou drogas alguma vez		
Sim	26	81,3
Não	6	18,8
Usou álcool alguma vez		
Sim	32	100
Não	0	0

Fonte: autoria própria

Neste estudo a amostra foi de 100% masculina; os homens, de acordo com um estudo em Washington-EUA sofrem mais danos relacionados ao álcool e danos financeiros ao longo do tempo. O uso do álcool faz parte dos pertences do povo de rua. “O álcool poderia ser interpretado como um analgésico que possibilitasse aos indivíduos se liberar dos códigos, de suas amarras, para entrar num mundo imaginário que afastasse, pelo menos por curtos espaços de tempo, de pressões sociais” (Jesus *et al.*, 2012)

Em relação ao comportamento sexual das pessoas em situação de rua, a maioria declarou ser heterossexual (93,3%), não usou preservativo na primeira relação sexual (81,3%), grande parte relatou não usar preservativo na última relação com a parceira sexual fixa (53,1%) e ocasional (53,1%) e o motivo para não usar: não dispunha no momento/confiança no parceiro (68,7%), não uso de preservativo na última relação sexual com parceria ocasional (53,1%) em suma maioria adquirem o preservativo comprando ou nas unidades de saúde (59,4%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Comportamento sexual de pessoas em situação de rua do interior de Goiás, Brasil, 2023

Variáveis	N	%
Uso de preservativo na primeira relação sexual		
Não	26	81,3
Sim	6	18,8
Orientação Sexual		
Heterossexual	27	93,3
Homossexual/Bissexual	5	6,6
Tipo de parceria sexual		
Nenhuma	11	34,4
Fixa	13	40,6
Fixa e ocasional	8	25,0
Número de parceiros sexuais (fixo e ocasionais)		
Nenhum	11	34,4
1	14	43,8
2 ou mais	7	21,9
Uso de Preservativo com parceira sexual fixa nos últimos 12 meses		
Consistente	5	15,6

Inconsistente	27	84,4
Uso de preservativo na última relação com parceira sexual fixa		
Não	17	53,1
Sim	5	15,6
Não lembra	10	31,3
Motivo de não usar preservativo com a parceira fixa		
Não gosta	10	31,3
Não dispunha no momento/Confiança no parceiro	22	68,7
Uso de Preservativo com parceira sexual ocasional		
Consistente	3	9,4
Inconsistente	29	90,6
Uso de preservativo na última relação com parceira sexual ocasional		
Não		
Sim	17	53,1
Não Lembra	7	21,9
	8	25,0
Como adquire os preservativos		
Não tenta adquirir	19	59,4
Compra/Serviço de saúde/doações	13	40,6

Fonte: autoria própria

Entre as pessoas em situação de rua, os determinantes que contribuem para o aumento das vulnerabilidades e comportamento sexual de risco incluem conhecimento deficiente, crenças e atitudes errôneas, falta de acesso a redes de apoio, rejeição e discriminação, baixa prevalência de uso de preservativos (Spindola *et al.*, 2021).

Em relação às IST entre os moradores de rua, em suma, a maioria relatou não ter tido nenhuma IST na vida (93,8%), 71,9% nunca terem realizado alguma testagem. A prevalência de HIV foi de 3,1% para o HIV, 25% de sífilis, 3,1% de hepatite B e 6,3% de hepatite C (Tabela 3).

Tabela 3 – Prevalência de HIV, sífilis, hepatites B e C em pessoas em situação de rua do interior de Goiás, Brasil, 2023

Variáveis	N	%
Teve alguma IST na vida		
Não	30	93,8
Sim	2	6,3
Testagem para HIV, Sífilis, Hepatites B e c		
Nunca	23	71,9
Pelo menos uma vez	9	28,1
HIV		
Não reagente	31	96,9
Reagente	1	3,1
Sífilis		
Não reagente	24	75,0
Reagente	8	25,0
Hepatite B		
Não reagente	31	96,9
Reagente	1	3,1
Hepatite C		
Não reagente	30	93,8
Reagente	2	6,3

Fonte: autoria própria

As estimativas de prevalência de IST entre pessoas em situação de rua variam muito de acordo com o estudo e devido as dificuldades em acessar esta população. Verificou-se alta prevalência de sífilis neste estudo, resultado que corrobora com estudo de Spindola *et al.*, (2021) que

encontrou prevalência de 29% de sífilis entre pessoas em situação de rua em um município do nordeste brasileiro.

Apesar do sucesso das medidas de prevenção e de controle das infecções sexualmente transmissíveis, milhares de novos contágios ocorrem todo ano, tornando-se um desafio para vários setores sociais em relação às medidas de controle das vulnerabilidades envolvidas nos aspectos individuais e contextuais de exposição (Pereira *et al.,* 2019).

Conclusão

Evidenciou-se no presente os comportamentos que se traduzem em vulnerabilidades para IST, como a baixa escolaridade e o uso inconsistente de preservativo com parcerias sexuais fixas ou ocasionais e alta prevalência de sífilis nesta população. Este estudo ressalta a necessidade de implementar estratégias eficazes de prevenção, rastreamento e tratamento das IST direcionadas a pessoas em situação de rua. Além disso, é essencial abordar os fatores contextuais que contribuem para essas vulnerabilidades. A melhoria da educação sexual, o fornecimento regular de preservativos e o acesso facilitado a testes e tratamentos são passos cruciais para mitigar a propagação de IST nessa população. É essencial que políticas públicas e intervenções sejam desenvolvidas e implementadas de maneira abrangente, visando à proteção de sua saúde sexual e reprodutiva e ao combate das IST.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) pela oportunidade de evolução no meio acadêmico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Política Nacional para Inclusão da Pessoa em Situação de Rua.** Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Direitos Humanos; 2008.

JESUS, C. H. de; LUPPI, C. G. **A população adulta em situação de rua da área central do município de São Paulo e a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e Aids: um estudo descritivo**. BIS. Boletim Do Instituto De Saúde: Saúde do homem no SUS, V. *14*, n. 1, p. 91–100, 2012. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/33724. Acesso em: 08 fev. 2023

OLIVEIRA, M. A.; BOSKA, G. A.; OLIVEIRA, M. A. F, BARBOSA, G. C. O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 55, p. 37-44, 2021. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020033903744. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/J5B4q6h6HFm5rCmjCJMZF8x/?lang=pt. Acesso em: 08 fev. 2023

PASSOS, T. S.; SANTOS, M. A. A.; HORA, A. B.; OLIVEIRA, C. C. C. Uso de preservativo e vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas: estudo descritivo, Sergipe, 2016-2017. **Epidemiol. Serv. Saude,** Brasília, v. 30, n. 2, n.p, e2020617, 2021.

PEREIRA, A. C.; BRADBURY, F.; ROSSETTI, E. S.; HORTENSE, P. Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n.p, e3155, 2019 https://doi.org/10.1590/1518-8345.2803.3155. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/NhkzFkTYXCdQybHvbMBBQMD/#ModalTutors. Acesso em: 09 fev. 2023.

SPINDOLA, T.; SANTANA, R. S. V.; ANTUNES, R. F.; MACHADO, Y. Y.; MORAES, P. C. A. prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferença segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021.

https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/. Acesso em: 15 fev. 2023